

# Martín

# Ávila

---

## MARTÍN ÁVILA

Konstfack - University of Arts, Crafts and Design

<https://orcid.org/0000-0003-3353-508X>

Martín Ávila is a designer, researcher, and Professor of Design at Konstfack, in Stockholm, Sweden. Martín's research is design-driven and addresses forms of interspecies cohabitation. His latest book is *Designing for Interdependence: A Poetics of Relating*. See also [www.martinavila.com](http://www.martinavila.com)

### HOW TO QUOTE (APA7):

Ávila, M. (2022). *Designing for Interdependence: A Poetics of Relating*. In M. Mortensen Steagall and S. Nesteriuk (Eds.) *Proceedings of LINK 2022 4th Edition of the International Conference of Practice and Research in Design & Global South Vol.3 No.1* (pp. 21-24). DOI: <http://dx.doi.org/10.24135/link2022.v3i1.185>

Video  
Presentation



# Designing for Interdependence: A Poetics of Relating

## Keywords

Alter-Natives, Design, Interdependence, Life-Affirming, Poetics

The presentation gives an overview of the book *Designing for Interdependence: A Poetics of Relating* which is about the practice of designing and design's capacity to relate (or not) to beings of all kinds, human and others, in ways that are life-affirming. Sensitive to power differentials and the responsibility that this entails, the author develops the notion of alter-natives, a concept that exposes the alterity of artificial things and the potential of these things to participate in the sustainment of environments. The notion of alter-natives indicates the alterity of a thing, its own foreignness to environments by being artificial, fabricated by humans. It demands thinking how some-thing alters the relations to those that live in an environment, how it makes them different in some way. It suggests the possibility that these 'others' (alterity) may enter a process of 'nativization', if they are designed within the ecological and biological constraints of the particular places where they will be used. Finally, the notion of alter-natives does not explain, does not explicate; it demands answers, the implications need to be unfolded, traced, maintained. Alter-natives emphasize

vulnerability in order to become life-affirming. The book immerses the reader in a poetics of relating, a semiotic practice of interrelating humans, artificial things and other-than-human species, a design practice that can make us more explicitly dependable on life and communication across species, a designing for interdependence that can support the necessary rewinding that must happen if we are to contribute to the stabilization of planetary dynamics and the affirmation of cultural and biological diversity. By challenging anthropocentrism through design, a practice emerges from questioning human mastery, and thus a poetics of relating is developed by means of a letting go of control acknowledging other-than-human needs and capacities. In this sense the book is about control, at least to the extent that a human can let go of control by designing something that affirms her living. Avoiding dualistic thinking and the dichotomies harmful-benefit, construction-destruction, natural-artificial, and life-death, the author pursues the work of caring for how our mattering through design becomes both, constructive and destructive in more-than-human ecologies.

# Projetando para a Interdependência: Uma Poética do Relacionamento

## Palavras chave:

Alternativas; Design; Interdependência; Afirmação da Vida; Poética.

A apresentação dá uma visão geral do livro *Designing for interdependence: A poetics of relating* (Projetando para a Interdependência: Uma Poética do Relacionamento), que trata da prática de projetar e da capacidade do design de se relacionar (ou não) com seres de todos os tipos, humanos e outros, de maneiras que afirmem a vida. Sensível aos diferenciais de poder e à responsabilidade que isso acarreta, o autor desenvolve a noção de alternativas, conceito que expõe a alteridade das coisas artificiais e o potencial dessas coisas para participar da sustentação dos ambientes. A noção de alternativas indica a alteridade de uma coisa, sua própria estranheza aos ambientes por ser artificial, fabricada por humanos. Exige pensar como algo altera as relações com aqueles que vivem em um ambiente, como os torna diferentes de alguma forma. Sugere a possibilidade de que esses 'outros' (alteridade) possam entrar em um processo de 'nativização', se forem concebidos dentro das condicionantes ecológicas e biológicas dos locais particulares onde serão utilizados. Finalmente, a noção de alternativas não explica, exige respostas; as implicações precisam ser desdobradas, rastreadas, mantidas.

As alternativas enfatizam a vulnerabilidade para se tornarem afirmativas da vida. O livro imerge o leitor em uma poética do relacionamento, uma prática semiótica de inter-relacionar humanos, coisas artificiais e outras espécies não humanas, uma prática de design que pode nos tornar mais explicitamente dependentes da vida e da comunicação entre as espécies, um design para a interdependência que pode apoiar o *rewilding* necessário que deve acontecer se quisermos contribuir para a estabilização da dinâmica planetária e a afirmação da diversidade cultural e biológica. Ao desafiar o antropocentrismo por meio do design, uma prática emerge do questionamento do domínio humano e, assim, uma poética do relacionamento é desenvolvida por um desapego do controle, reconhecendo necessidades e capacidades não humanas. Nesse sentido, o livro é sobre controle, na medida em que um humano pode abrir mão dele ao projetar algo que afirme sua vida. Evitando o pensamento dualista e as dicotomias dano-benefício, construção-destruição, natural-artificial e vida-morte, o autor segue o trabalho de cuidar de como nossa matéria através do design se torna construtiva e destrutiva em ecologias mais do que humanas.

# Diseñando para la interdependencia: Una poética del relacionarse

## Palabras clave

Alter-Natives; Diseño; Interdependencia; Afirmación de la Vida; Poética.

La presentación ofrece una descripción general del libro *Designing for interdependence: A poetics of relating* (Diseñando para la interdependencia: una poética del relacionarse), que trata sobre la práctica del diseño y la capacidad del diseño para relacionarse (o no) con seres de todo tipo, humanos y otros, de maneras que afirman la vida. Enfocado en la responsabilidad de diseñar, el autor desarrolla la noción de alter-natives, un concepto que expone la alteridad de las cosas artificiales y el potencial de estas cosas para participar en el sostenimiento de los ambientes. La noción de alter-natives indica la alteridad de una cosa, su propia extrañeza a los entornos por ser artificial, fabricada por humanos. Exige pensar cómo algo altera las relaciones con quienes viven en un entorno, cómo los hace diferentes de alguna manera. Sugiere la posibilidad de que estos "otros" (alteridad) puedan entrar en un proceso de "nativización", si se diseñan dentro de las limitaciones ecológicas y biológicas de los lugares particulares en donde se utilizarán o existen. Finalmente, la noción de alter-natives no explica, exige respuestas; las implicaciones deben ser desplegadas, rastreadas, mantenidas. Los alter-natives enfatizan la vulnerabilidad para convertirse en afirmadores de la vida.

El libro sumerge al lector en una poética de la relación, una práctica semiótica de interrelacionar humanos, cosas artificiales y especies distintas a las humanas, una práctica de diseño que puede hacernos más explícitamente dependientes de lo vivo y la comunicación entre especies, un diseño para la interdependencia que puede apoyar la reconstrucción necesaria que debe ocurrir si queremos contribuir a la estabilización de la dinámica planetaria y la afirmación de la diversidad cultural y biológica. Al desafiar el antropocentrismo a través del diseño, surge una práctica del cuestionamiento del dominio humano y, por lo tanto, se desarrolla una poética de relacionarse mediante un abandono del control que reconoce necesidades y capacidades ajenas a las humanas. En este sentido, el libro trata sobre el control, al menos en la medida en que un ser humano puede soltar el control diseñando algo que afirme su propia vida. Evitando el pensamiento dualista y las dicotomías daño-beneficio, construcción-destrucción, natural-artificial y vida-muerte, el autor desarrolla el trabajo de cuidar cómo nuestro materializar a través del diseño se vuelve tanto constructivo como destructivo en ecologías que nunca son solo humanas.